
**DISCURSO DO DIRECTOR DO IDN, VICE-ALMIRANTE
ADRIANO COUTINHO LANHOSO, NA SESSÃO SOLENE
DE ABERTURA DO CURSO DE DEFESA NACIONAL
DE 1986, EM 11 DE NOVEMBRO DE 1985**

Adriano Coutinho Lanhoso

DISCURSO DO DIRECTOR DO IDN, VICE-ALMIRANTE ADRIANO
COUTINHO LANHOSO, NA SESSÃO SOLENE DE ABERTURA
DO CURSO DE DEFESA NACIONAL DE 1986
EM 11 DE NOVEMBRO DE 1985

1. Apresento a Vossas Excelências os melhores cumprimentos de boas-vindas e, em nome de todos aqueles que no Instituto da Defesa Nacional têm a honra de servir, agradeço a alta consideração com que a vossa presença nos distingue, certo de que ela representa um importante estímulo e um forte crédito de confiança para prosseguirmos numa mais vasta e competente exploração das tarefas que a missão superiormente estabelecida nos comete.

2. Com o acto solene de hoje, que coincide com a abertura dos trabalhos do Curso de Defesa Nacional de 1986, damos início ao programa das realizações superiormente aprovadas para o ano de 1985/86.

3. Uma saudação especial é, pois, devida aos senhores auditores do Curso de Defesa Nacional que hoje começa. A todos, um voto sincero de felicidades nos trabalhos que irão connosco realizar. Prometo-vos, senhores auditores, que de vós e de nós próprios muito iremos exigir, no sentido de, em conjunto, tirarmos do tempo que aqui ireis passar todo o rendimento de que formos capazes. Temos a plena consciência de que sois pessoas atarefadas, que muita falta fazeis nas actividades profissionais que habitualmente desempenhais e que, obviamente, tereis que sacrificar para responder às solicitações a que o Curso não deixará de vos obrigar. Não só pela qualidade inegável dos conferencistas que tereis oportunidade de ouvir e com os quais tereis ocasião de dialogar, como face ao interesse de que se reveste a estrutura do programa do Curso que ireis frequentar, tenho a certeza de que dareis por bem empregues os sete meses em que connosco ireis trabalhar. Será logicamente do vosso esforço e da vossa interessada participação que dependerá uma grande parte da qualidade do produto final que todos iremos conseguir, para vosso e nosso benefício intelectual, como, e principalmente, para benefício do País que todos amamos e desejamos melhor servir. O acesso a este Curso, processado por escolha, é uma garantia de

que quem assim decidiu investiu no futuro que, indubitavelmente, exige responsáveis cada vez mais conscientes da problemática da Defesa Nacional, seja qual for a actividade profissional que cada auditor desenvolva. Defesa nacional, no seu conceito global, não é obviamente «tudo», mas não deixa de ser menos verdade que «está em toda a parte».

4. O plano das actividades a que hoje damos início reflecte, como é lógico, o progresso que temos tentado imprimir às realizações do IDN, muito embora a notória escassez dos meios à nossa disposição, nomeadamente em pessoal permanente e em instalações, nos inibam de dar passos mais ambiciosos que, por outro lado, temos a consciência de serem exigidos, não só por um mais alargado tratamento dos temas envolvidos na esfera da defesa nacional, como pelas solicitações que frequentemente nos são feitas e a que infelizmente não podemos responder, por, à partida, não podermos garantir o tempo de estudo e planeamento que proporcionaria a qualidade que julgamos indispensável no tratamento de uma problemática tão exigente como a da defesa nacional.

Temos, porém, fundadas esperanças no futuro, pois, para além de ter sido superiormente autorizada a elaboração do projecto de alargamento das actuais instalações, estão já consignados alguns dos meios financeiros requeridos pelas consequentes obras de construção civil e foi elaborado um projecto de diploma de reestruturação orgânica, conjunto que, quando concretizado, muito poderá contribuir para que o IDN melhore consideravelmente a qualidade da sua intervenção.

5. É tradicional, nesta sessão, referir o programa de actividades planeado para o ano que se segue. Permitam-me, porém, que, antes de o fazer, relembre as bases da missão que a lei atribui ao IDN e que, em termos genéricos, se referem a contribuir para:

- a) A definição de uma doutrina de defesa nacional;
- b) O esclarecimento recíproco e a valorização de quadros, das Forças Armadas e dos sectores civis público e privado, através do estudo em conjunto de grandes problemas nacionais e da conjuntura internacional, com interesse para a defesa nacional;
- c) A sensibilização de camadas expressivas da população para os problemas de defesa nacional;

- d) A valorização de quadros dos três ramos das Forças Armadas, como complemento dos cursos e estágios técnicos frequentados nos institutos superiores de ensino dos respectivos ramos, através do estudo em conjunto de matérias de interesse comum, em ligação íntima com aqueles institutos e sob a sua responsabilidade nos aspectos doutrinários específicos.

Dentro deste quadro, será a problemática da defesa nacional, nas suas componentes militar e não militar, como responsabilidade de todos os cidadãos, e com o carácter permanente, o âmbito interdepartamental e a natureza global que a Lei n.º 29/82, de 11 de Dezembro, confere à respectiva política, que enformará todas as nossas actividades.

6. Assim, é neste enquadramento conceptual que integraremos, no ano que hoje se inicia, as seguintes actividades:

- a) Um Curso de Defesa Nacional, que hoje começa (o CDN/86) e que terminará em 27 de Junho de 1986, com a duração de 33 semanas, que será frequentado por 28 auditores (19 civis e 9 militares), todos quadros superiores das Forças Armadas ou do sector civil, público e privado;
- b) Um estágio Interforças (EIF/86), com a duração de 4 semanas, a realizar em Julho de 1986, que será frequentado por cerca de 40 capitães-de-mar-e-guerra e coronéis dos três ramos das Forças Armadas;
- c) Um estágio de Estados-Maiores Conjuntos (EEMC/86), também com a duração de 4 semanas, a realizar igualmente em Julho de 1986 e a ser frequentado por cerca de 16 a 20 capitães-de-fragata/tenentes-coronéis ou majores/capitães-tenentes dos três ramos das Forças Armadas, em princípio qualificados com cursos de Técnica de Estado-Maior nos institutos respectivos;
- d) Três ou quatro seminários, abordando temas vários com relevante ligação à problemática da defesa nacional a definir oportunamente. Como exemplo, citarei o tema do que realizámos na semana passada (incluído na programação do ano académico anterior), e que planeámos repetir proximamente na cidade do Porto, o qual teve por título geral «A Juventude e a Defesa Nacional»;

- e) Cerca de 17 a 20 conferências, integradas no programa do CDN/86, mas para as quais convidaremos cerca de 150 a 200 personalidades externas interessadas, e que visarão o tratamento de aspectos importantes ligados à análise da conjuntura internacional. Estas conferências serão proferidas por personalidades estrangeiras de reconhecido mérito, que convidaremos especialmente para a ocasião;
- f) Algumas mesas-redondas (número ainda a definir) visando a discussão de temas especializados, do campo da estratégia e da política (nacional e internacional), por um número limitado de personalidades intimamente ligadas à problemática em análise, após introdução do assunto por peritos estrangeiros e/ou nacionais de reconhecida competência;
- g) Outras conferências, a concretizar por assessores e convidados do IDN fora da cidade de Lisboa, abordando temas de sensibilização para a problemática da defesa nacional e a proferir em organismos e locais a determinar, estando desde já planeadas uma no Porto e outra no Funchal;
- h) Visitas de estudo a organismos e departamentos civis e militares, Nomeadamente sedes dos Governos das Regiões Autónomas, comissões de coordenação regional, empresas públicas e privadas, estados-maiores e unidades das Forças Armadas e das Forças de Segurança, câmaras municipais, etc., integradas na programação dos cursos e estágios previstos;
- i) Viagens de estudo à Região Norte do continente, às Regiões Autónomas e ao estrangeiro, durante as quais os auditores do CDN/86 visitarão e analisarão os principais empreendimentos públicos e privados, organismos da Administração Pública e quartéis-generais das Forças Armadas, e ouvirão exposições por responsáveis no que concerne às principais potencialidades e vulnerabilidades locais;
- j) Edição trimestral da revista «Nação e Defesa», publicação que distribuímos largamente e cujo prestígio crescente vem sendo notório;
- k) Apoio a realizações da responsabilidade da Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, à semelhança, aliás, do que já vínhamos a fazer em anos anteriores e que consideramos do maior interesse dinamizar, face não só à capacidade de penetração e ao prestígio que esta Associação vem conquistando, como à sua vocação

para o prolongamento das actividades de sensibilização que o IDN tem por missão promover.

- l) Mais íntimo intercâmbio e colaboração com instituições estrangeiras congêneres, respondendo assim a solicitações e convites que nos têm vindo a ser dirigidos com frequência crescente, e procurando aproveitar a experiência das actividades similares por aquelas desenvolvidas;
- m) Participação mais assídua e actuante em seminários, simpósios, colóquios, ciclos de conferências, etc., organizados por entidades e organismos nacionais de reconhecido mérito;
- n) Desenvolvimento e dinamização dos trabalhos de investigação já em curso e em processamento interno, e lançamento de novas linhas, estas em cooperação com outros institutos e associações nacionais já consagrados;
- o) Prosseguimento das acções de informatização dos já bem equipados Biblioteca e Centro de Documentação do IDN, bem como da utilização da capacidade do sistema já encomendado para o tratamento de tarefas escolares e administrativas.

7. Tendo embora consciência de que muito maior capacidade de intervenção será possível quando o IDN dispuser dos meios que o cumprimento cabal da sua missão indubitavelmente exigiria, permitam-me que saliente, muito honestamente, que o que agora fazemos só é possível, com a qualidade de que nos orgulhamos mas que reputamos indispensável no tratamento dos temas que são o nosso mundo de preocupações, porque o reduzido pessoal militar e civil aqui colocado, desde os assessores ao mais humilde contínuo, nos têm dado uma inexcedível e devotada colaboração, assumindo com verdadeiro espírito de missão e de iniciativa os trabalhos que lhe cabem.

Aos nossos ilustres conferencistas (e são mais de 160 aqueles a quem recorreremos em cada ano de actividades, alguns deles várias vezes...) que têm posto à nossa disposição o seu muito saber, particularmente durante os trabalhos do Curso de Defesa Nacional, mas também nos estágios, nos seminários, nas mesas-redondas, nas viagens e visitas de estudo, etc., etc., e sem os quais, ao fim e ao cabo, seria totalmente impossível levar a cabo as actividades que desenvolvemos, o nosso muito sincero obrigado. É, de

facto, do merecido prestígio e da tão generosa disponibilidade das personalidades ilustres que convidamos, como conferencistas e colaboradores, que, em última análise, resulta a reconhecida valia das nossas realizações e o prestígio com que somos honrados pelos que nos dão o prazer de frequentar as nossas actividades.

8. Termino aqui as minhas palavras, reiterando o nosso muito obrigado pela honra da presença de Vossas Excelências. Com permissão de Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República dou a palavra ao Senhor Prof. Doutor Mário Pinto que irá proferir a lição inaugural do Curso de Defesa Nacional, a qual terá por título As Relações de Trabalho e a Defesa Nacional.

Adriano Coutinho Lanhoso

Vice-Almirante

Director do Instituto da Defesa Nacional